

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 26, Parábolas e os Dez Leprosos, Lucas 16:19-17:19

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão número 26, Parábolas e os Dez Leprosos, Lucas capítulo 16, versículo 19 até o capítulo 17, versículo 19.

Bem-vindos de volta à série de palestras de e-learning da Biblica sobre o Evangelho de Lucas.

Como você viu nas palestras anteriores, lidamos com duas passagens difíceis, eu diria. Uma das Parábolas do Gerente de Tiro tem muitas complicações, e o ensinamento de TJ aos fariseus também tinha alguns elementos controversos, entre os quais estava o ensinamento de Jesus sobre o divórcio no Evangelho de Lucas no Evangelho de Lucas. E lá, como você deve se lembrar, tentei dar a você uma visão panorâmica de como esse assunto é abordado no restante dos Evangelhos Sinóticos.

Depois daquele ensinamento aos fariseus, Jesus avança para o capítulo 16, versículo 19, e aqui ele começa a contar uma parábola. Ele ainda está lidando com os fariseus, e ele ainda está nesta imagem falando com os fariseus. Lembre-se de que no início da discussão com os fariseus na palestra anterior, eu lembrei você sobre a acusação contra os fariseus de que eles são amantes do dinheiro, o que é uma acusação muito incomum contra os fariseus.

Tenha isso em mente enquanto lemos de 16 a 19 e comecemos a ver esta parábola e o que a parábola faz sobre o assunto enquanto Jesus ainda está falando com os fariseus. Versículo 19, Havia um homem rico que estava vestido de púrpura e linho fino e que se banqueteava suntuosamente todos os dias. E à sua porta estava deitado um mendigo chamado Lázaro, coberto de serras, que desejava ser alimentado com o que caía do estábulo do homem rico.

Além disso, até os cães vieram e lambeiram suas serras. O pobre morreu e foi levado por anjos para o lado de Abraão. O rico também morreu e foi enterrado.

E no Hades, estando em tormento, levantou os olhos e viu Abraão ao longe e Lázaro ao seu lado. E clamou: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda Lázaro molhar a ponta do dedo na água e refrescar a minha língua, porque estou angustiado nesta chama. Mas Abraão disse: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, como em maná, os males.

Mas agora ele está consolado aqui, e você está em angústia. E além disso, tudo isso entre tudo isso, além de tudo isso, entre você e nós, um grande abismo foi fixado, para que aqueles que passariam daqui para você não pudessem, e ninguém pudesse cruzar de lá para nós. E ele disse: Então eu te suplico, Pai, que o envie à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para que ele os avise, para que eles não venham também para este lugar de tormento.

Mas Abraão disse: Eles têm Moisés e os profetas. Que os ouçam. E ele disse: Não, Pai Abraão, mas se alguém for até eles dentre os mortos, eles se arrependerão.

Ele lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos. Ao passarmos por esta palestra, por favor, lembre-se de que mencionei anteriormente sobre Moisés e os profetas e como Lucas está usando Moisés e os profetas para se referir à lei e aos profetas, se preferir, como o todo coletivo das escrituras judaicas. Então, agora tendo dito isso, vamos começar a caminhar por esta parábola um pouco mais de perto.

Vemos duas figuras nesta parábola e tomamos nota da linguagem que é usada para descrevê-las, pois Jesus tentou desafiar os fariseus a olhar para uma ênfase no evangelho de Lucas, a saber, o reino de Deus para os rejeitados e os pobres. Descobrimos que o caso contra a paridade farisaica em relação à esmola é trazido à tona. Os fariseus se apegavam a certos aspectos de suas tradições pietistas com seriedade.

Uma delas era a oração. Eles gostavam de rezar e gostavam de seguir todos os horários regulares de oração para garantir que seguissem os costumes das convenções judaicas. A outra é a esmola.

Dar esmolas aos pobres e necessitados é uma parte importante de sua expressão de piedade, apesar da terceira, que é o jejum. Essas três, sabemos, são delineadas no sermão de Jesus no Monte em Mateus, onde Jesus se dirigiu à multidão no cume do Monte, falando sobre a reinterpretação da lei, e especificamente no capítulo 6 de Mateus, onde ele lida com essas três questões da piedade farisaica, a saber, oração, jejum e esmola. Aqui, Jesus fala com os fariseus, ecoando o tema e suas sensibilidades em relação à piedade, e ele traz isso para esta parábola: o homem rico e Lázaro.

Encontra-se um desenvolvimento muito interessante aqui, quando Jesus transmite seus pensamentos a esta audiência. Jesus é alguém que participou da comunhão com os fariseus e, portanto, sabe como os horários das refeições podem ser organizados em suas casas. Jesus conhecia o ambiente doméstico deles e já os havia acusado de coisas como opulência e amantes do dinheiro anteriormente neste capítulo.

Se você comparar a opulência aqui e a igreja, os amantes do dinheiro em 1614, verá que Jesus está alcançando o coração dos fariseus de uma forma muito desconfortável. Você também pode notar neste contexto aqui a imagem de um portão de casa e o traje real do homem rico que veste púrpura e Lázaro, que estava coberto de feridas, sugerindo que ele estava nu. Você encontra nesta parábola também a imagem de um abismo entre Hades e Abraham Boston, e, por favor, eu não gostaria que você esticasse demais essa imagem para pensar sobre o céu e o inferno.

Tem uma função parabólica aqui com Jesus tentando fazer um ponto para os fariseus em quanto eles consideram como precisam cuidar dos pobres, e os necessitados entre nós são uma parte integral do evangelho. Fazendo essa comparação, ocorreu-me ao dar esta palestra em particular, eu nunca coloquei dessa forma em minhas palestras de sala de aula sobre Lucas, mas decidi colocar o paralelo para que você possa ler para ver e observar o que Jesus está tentando fazer aqui tentando chegar ao coração dos fariseus. Então, tenha paciência comigo enquanto olhamos para o texto mais uma vez em como eu o organizo.

Veja, na maneira como eu organizo isso aqui, Jesus está tentando acentuar a opulência do hábito do homem rico e começar a mostrar o homem pobre e tentar mostrar a necessidade do rico cuidar do pobre ou estender a mão em serviço ao pobre. Lembre-se de que a pessoa que vai receber o evangelho de Lucas é Sir Theophilus, que é uma elite na sociedade, e a carta foi escrita por uma elite que quer desafiar Theophilus a pensar sobre o evangelho para os marginalizados. Ele estava vestido de púrpura e linho que é o homem rico, mas não a parte de Lázaro, o homem pobre, ele estava coberto de feridas.

O homem rico festejou extravagantemente, mas não da parte do homem pobre. Ele ansiava por ser alimentado com os restos da mesa do homem rico. Ele não conseguia nem se ocupar em comer. Observe como a partida deles é listada logo após esta declaração.

Em vez de um homem rico dar atenção a Lázaro, somos informados neste relato que, de fato, a única coisa que podemos ver em termos de atendimento a Lázaro são seus cães que vêm lambe suas feridas e que vêm para serem alimentados por suas feridas. O homem rico morreu e sofreu um sepultamento no Hades, mas observe a linguagem que é usada sobre Lázaro. Lázaro foi carregado pelos anjos para o seio de Abraão, e foi quase um tratamento real.

Em vez de um homem rico dar atenção a Lázaro, somos informados neste relato que, de fato, a única coisa que podemos ver em termos de atendimento a Lázaro são seus cães, que vêm lambe suas feridas, que vêm para serem alimentados por suas

feridas. O homem rico morreu e sofreu um sepultamento no Hades, mas observe a linguagem que é usada sobre Lázaro. Lázaro foi carregado pelos anjos para o seio de Abraão, quase um tratamento real.

O homem rico viu Abraão e Lázaro no seio de Abraão e clamou por misericórdia na vida após a morte, mas veja, ele era tão orgulhoso, e ele viu mesmo naquela situação, como você olha para o texto, e como eu enquadro isso lá para você, ele era tão orgulhoso que ele ainda pensava que Lázaro deveria ser humilhado, embora ele o visse do lado do pai Abraão. Então ele pediu ao pai Abraão para instruir aquele pobre sujeito a fazer o que eu pedia para mim, pedir a ele para trazer um pouco de água e molhá-la na minha língua para saciar minha sede. Isso deve lhe contar sobre a arrogância do homem rico, pois Jesus tentou chegar ao coração dos fariseus e o homem rico disse Pai Abraão, deixe este pássaro vir e me salvar, mas Abraão disse, deixe-me lembrá-lo, você receberá coisas boas durante sua vida, mas você está sofrendo, mas olhe para esse sujeito Lázaro, ele recebeu coisas más, e ele foi consolado.

Lázaro, Pai Abraão, Pai Abraão disse não, eles têm Moisés e os profetas para seguir. Se você é um fariseu ouvindo Jesus diretamente nesta passagem, o que Jesus está dizendo é que primeiro eles foram acusados de serem amantes do dinheiro, eu digo que eles querem ser o povo real por aqui e nem mesmo entender e abraçar o que as escrituras têm a ensinar, ou seja, o que a lei e Moisés oferecem, mas um homem pobre que eles marginalizaram, aquele que até os cães imundos lamberão suas feridas, aquele que será tipificado em nossa sociedade hoje como o desesperado, o indesejado, aquele que merece não ser alimentado diretamente da mesa, nem mesmo para dar comida, encontra um lugar confortável com o pai Abraão. Para os fariseus, Jesus os está desafiando a compreender a seriedade do reino de Deus no que diz respeito aos pobres e marginalizados entre nós.

O que eu chamo de notas adesivas para os fariseus, três deles. Lembre-se, Jesus, está retratando algo aqui, você sabe, enquanto na terra, Lázaro clamará por misericórdia e não obterá e só obterá os cães para lamber, mas aquele que não pôde mostrar misericórdia, o homem rico clamará por misericórdia, e o além. No reino vindouro, aqueles que não viveram suas vidas aqui de acordo com os ensinamentos das escrituras terão justiça retributiva do próprio Deus, se você gosta de retaliação punitiva.

As outras notas adesivas para os fariseus você olha para Deus e os rejeitados; Jesus lembra aos fariseus que os rejeitados encontrarão um lugar feliz com o Pai Abraão. Eles são dignos de estar com Abraão; eles são dignos de estar ao lado de Abraão e ter todas as coisas acessíveis a eles, mesmo enquanto os ricos podem pensar que são indignos nesta terra para merecer as migalhas de sua mesa. Uma terceira nota adesiva que Jesus está dirigindo enquanto se dirige para Jerusalém é o motivo do

juízo, que, em última análise, a maneira como vivemos nossas vidas aqui encontrará justiça retributiva, e para aqueles que não vivem suas vidas de acordo com as escrituras, haverá dor, haverá sede, haverá desejo por uma mudança, e essa mudança não acontecerá.

Eles clamarão por misericórdia, mas essa misericórdia não poderá ter efeito. Eles desejariam que as pessoas, mesmo aquelas que deixaram para trás, ouvissem as boas novas e não repetissem seus erros, mas isso não acontecerá. O reino de Deus é agora.

Para os fariseus, agora é o momento de considerar o lugar dos pobres entre nós e considerá-los dignos de jantar em suas mesas. Considerá-los dignos em seu senso de piedade, estendendo a mão em esmolas. Veja, Jesus estava questionando a piedade segura em termos de esmolas, indo direto ao ponto e levantando questões sobre a quem eles escolheriam oferecer generosidade.

Meus queridos irmãos e irmãs em Cristo, preciso fazer uma pausa e dizer algo sobre lidar com os pobres. Acho que devo isso à minha herança africana. Devo isso àquelas crianças cujos rostos vi logo após a guerra na Bósnia, cujos rostos vi em Osijek, com quem passei um tempo, e com quem comi pizza congelada da Alemanha que comemos apenas para podermos jantar.

Lembro a vocês que Jesus veio por eles. O reino de Deus é para eles. Veja, a posição econômica, a condição física, a condição de saúde e qualquer estigma que as pessoas imponham aos outros, e eles serão caracterizados como indignos.

Não é como Deus percebeu as pessoas que ele fez à sua semelhança e à sua própria imagem. Jesus nos chama para alcançar os pobres e os marginalizados. Primeiro, neste texto, os fariseus e, segundo, nós.

Eu vi os pobres, e eles aflitos. Eu vi os marginalizados. Eu vi os ricos que foram reduzidos à pobreza como resultado da guerra, e como eu desejo, como eu desejo que nós carreguemos os mandatos do evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Ele desafia os fariseus aqui a dizer àqueles que pensam que a sociedade os esqueceu que ele veio por eles também. Devemos mostrar a eles em nossos atos de generosidade e gentileza que somos seguidores de Jesus Cristo. Na parábola do homem rico e Lázaro, ele apenas desafia os fariseus a pensar sobre isso.

Eles não podem ser seletivos em suas esmolas. Eles não podem determinar e definir quem é digno de ser um recipiente de sua generosidade. Mesmo aquele que está coberto de feridas está para ganhar um lugar feliz com Fede Abraham, assim como os fariseus estavam pensando sobre isso.

Jesus move a conversa e o olhar e o discurso para começar a se dirigir aos discípulos. Agora, observe o que está acontecendo entre aqui e o capítulo 15, do capítulo 15 em diante, e daqui em diante. Parecia que havia um tempo em que os fariseus estariam ao lado, e Jesus falaria diretamente aos discípulos, e quando ele terminasse com os discípulos, eles sairiam da cena, e ele se viraria, e se dirigiria aos fariseus, e essa parecia ser a sequência que está acontecendo aqui.

Ao começarmos com o capítulo 17, Jesus tende aos discípulos para começar a lidar com outra questão diretamente com eles, e para isso, voltamos para o versículo 17, onde ele disse aos seus discípulos que as tentações para pecar certamente virão, mas aí daquele a quem elas podem vir. Seria melhor para ele se uma pedra de moinho fosse pendurada em seu pescoço e ele fosse lançado no mar do que se ele fizesse um destes pequenos pecar. Preste atenção a si mesmo. Se seu irmão pecar, repreenda-o, e se ele se arrepender, perdoe-o, e se ele pecar contra você sete vezes em um dia e ele tende a você sete vezes, dizendo que me arrependo, você deve perdoá-lo.

No versículo 5, o apóstolo disse ao Senhor para aumentar nossa fé e o Senhor disse que se você tiver fé como um grão de mostarda, você poderia dizer a esta amoreira sendo arrancada e plantada em um mar, e ela lhe obedeceria. Alguém de vocês que tem um servo arando ou cuidando de ovelhas lhe dirá quando ele voltar do campo venha imediatamente e recline-se à mesa? Ele não lhe diria antes para preparar o jantar para mim, vestir-se adequadamente e servir-me enquanto eu como e bebo? Depois, você comerá e beberá.

Isso transforma o servo porque ele fez o que lhe foi ordenado? Então, vocês também, quando tiverem feito tudo o que lhes foi ordenado, digam que somos servos indignos. Fizemos apenas o que era nosso dever. Observe a passagem da parábola do rico e Lázaro para a atenção dos discípulos, e então Jesus vai direto para dizer ei, pessoal, acabei de lidar com esses fariseus e os deixei cientes de que os marginalizados como Lázaro têm um lugar no reino de Deus e todos nós precisamos atender a essas necessidades. Ele continua a lembrá-los, ei, para que vocês não se esqueçam de outro grupo que vocês podem pensar que pode ser insignificante, os pequenos. Se qualquer um de vocês ficar no caminho dos insignificantes para receber o reino, essa pessoa pode ter consequências devastadoras.

Jesus no reino de Deus. Deixe-me destacar três temas que serão destacados nesta passagem. Um é a cautela que Jesus aponta aqui.

Jesus emite uma advertência direta sobre quem quer que seja uma pedra de tropeço, ou a palavra que ele usa é como um escândalo que fica no lugar, e então ele continua a tocar no perdão, e então no perdão, ele falará sobre o perdão na fraternidade. Eu vou desempacotar isso em um minuto, e então você fala sobre o

poder da fé que se você tiver um pouco de fé, você pode de alguma forma combinar uma árvore móvel e olhar para essa parábola; é muito interessante. Quero dizer, quando eu penso sobre isso, eu digo, por que Jesus está indo com isso? Quero dizer, ele diz que você pode combinar essa árvore, e essa árvore irá e se estabelecerá no mar. Por que mar? E se eu adicionar uma quarta coisa, não destacarei, sem dúvida, uma equipe, mas um espírito em que essa disfunção é a atitude.

Atitude. Jesus desafia os discípulos e aborda quatro pronunciamentos-chave que destaco aqui. Agora, deixe-me dizer que quando você lê comentários, os comentaristas dirão que todas essas passagens são tão desconexas e não têm conexão e tudo mais, mas o que estou tentando fazer nesta palestra é mostrar a conexão que está acontecendo enquanto Lucas conta uma história sobre Jesus a caminho de Jerusalém e parece que essa multidão tem alguns fariseus, alguns discípulos e ocasionalmente ele se dirige aos fariseus quando se trata deles e então ele se vira e então às vezes ele se dirige aos discípulos.

Aqui, ele lida com os discípulos sobre o que significa ser um verdadeiro discípulo nessas áreas. Vamos olhar essas coisas um pouco mais de perto. Um.

Jesus disse que haverá escândalos, haverá problemas na sociedade e no mundo em que vivemos. Veja, a palavra que ele usa aqui sugere que haverá tentações, armadilhas e bloqueios atordoantes, mas é melhor para qualquer um morrer uma morte horrível do que fazer com que qualquer um dos pequenos seja dividido ou impedi-los de serem participantes do reino de Deus. Jesus desafia seus discípulos a entender que você não quer ficar no caminho de alguém capaz de estar no reino de Deus, e a próxima coisa é o conceito de fraternidade, entendendo que os membros da comunidade de fé machucariam uns aos outros, ofenderiam uns aos outros, fariam coisas uns contra os outros, eles pecariam uns contra os outros, ele os desafia a serem autoconscientes e perdoar as pessoas no grupo quando pecam.

O homem rico viu Abraão e Lázaro no seio de Abraão e clamou por misericórdia na vida após a morte. Mas veja, ele era tão orgulhoso, e ele viu mesmo naquela situação, como você olha para o texto e como eu o enquadro ali para você, ele era tão orgulhoso que ainda pensava que Lázaro deveria ser humilhado, embora o visse do lado do pai Abraão. Então, ele pediu ao pai Abraão para instruir aquele pobre sujeito a fazer o que eu pedia para mim.

Peça a ele para trazer um pouco de água e molhá-la na minha língua para saciar minha sede. Isso deve lhe contar sobre a arrogância do homem rico quando Jesus tentou chegar ao coração dos fariseus. E o homem rico disse: Pai Abraão, deixe este pássaro vir e me salvar.

O Pai Abraão disse, deixe-me lembrá-lo, você receberá coisas boas durante sua vida, mas você está sofrendo. Mas olhe para esse sujeito Lázaro; ele recebeu coisas más, e ele foi consolado. Disse Lázaro e o Pai Abraão; O Pai Abraão disse, não, eles têm Moisés e os profetas para seguir.

Se você é um fariseu ouvindo Jesus diretamente nesta passagem, o que Jesus está dizendo é isto. Primeiro, eles foram acusados de serem amantes do dinheiro. Eu digo que eles querem ser o povo real por aqui e nem mesmo entender e abraçar o que as escrituras têm a ensinar.

Ou seja, o que a lei e Moisés oferecem. Mas o pobre homem eles marginalizaram. Aquele mesmo cujas feridas os cães imundos lamberão.

Aquele que será tipificado em nossa sociedade hoje como o desesperado, o indesejado. Aquele que não merecia ser alimentado diretamente da mesa, nem mesmo entregar comida, encontra um lugar confortável com o Pai Abraão. Para os fariseus, Jesus os está desafiando a compreender a seriedade do reino de Deus no que diz respeito aos pobres e marginalizados entre nós.

O que eu chamo de notas adesivas para os fariseus, três deles. Lembre-se de que Jesus está retratando algo aqui. Você sabe, enquanto estiver na terra, Lázaro clamará por misericórdia e não obterá e só fará com que os cães lambam.

Mas aquele que não pôde mostrar misericórdia, o homem rico, clamará por misericórdia no além. No reino vindouro, aqueles que não viveram suas vidas aqui de acordo com os ensinamentos das escrituras no reino terão justiça retributiva do próprio Deus. Se preferir, retaliação punitiva.

A outra das notas adesivas para os fariseus, e você olha para Deus e para os rejeitados. Jesus lembra aos fariseus que os rejeitados preferem encontrar um lugar feliz com o Pai Abraão. Eles estão prontos para estar com Abraão.

Eles estão prontos para estar ao lado de Abraão e ter todas as coisas acessíveis a eles. Mesmo que os ricos pensem que são indignos nesta terra para merecer as migalhas de sua mesa, uma terceira nota adesiva que Jesus está dirigindo enquanto se dirige a Jerusalém é o motivo do julgamento.

No final das contas, a maneira como vivemos nossas vidas aqui encontrará justiça retributiva. E para aqueles que não vivem suas vidas de acordo com as escrituras, haverá dor e haverá sede. Eles desejarão uma mudança, e essa mudança não acontecerá.

Eles clamarão por misericórdia, mas essa misericórdia não pode ter efeito. Eles desejariam que as pessoas que eles deixaram para trás ouvissem as boas novas e não repetissem seus erros. Mas isso não vai acontecer.

O reino de Deus é agora. Para os fariseus, agora é o momento de considerar o lugar dos pobres entre nós. E considerá-los dignos de jantar em suas mesas.

Para considerá-los dignos em seu senso de piedade, estendendo a mão em esmolas. Veja, Jesus estava questionando por uma piedade segura em termos de esmolas. Indo direto ao ponto e levantando questões sobre a quem eles escolheriam oferecer generosidade.

Meus queridos irmãos e irmãs em Cristo, aqui preciso fazer uma pausa e dizer algo sobre lidar com os pobres. Acho que devo isso à minha herança africana. Devo isso àquelas crianças cujos rostos vi logo após a guerra na Bósnia.

Aqueles rostos que vi em Osijek. Passei um tempo com eles, e comi pizza congelada da Alemanha que comíamos só para podermos jantar. Lembro a vocês, Jesus veio por eles.

O reino de Deus é para eles. Você vê a posição econômica ou a condição física ou a condição de saúde. E qualquer que seja esse estigma que as pessoas imponham aos outros e os caracterizem como indignos.

Não é como Deus percebeu as pessoas que ele fez à sua semelhança e à sua própria imagem. Jesus nos chama para alcançar os pobres e os marginalizados. Primeiro em seu texto aos fariseus e segundo para nós.

Eu vi os pobres e os aflitos. Eu vi os marginalizados. Eu vi os ricos que foram reduzidos à pobreza como resultado da guerra.

E como eu queria, como eu queria que carregássemos o mandato do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Ele desafia os fariseus aqui a dizer àqueles que pensam que a sociedade os esqueceu que ele veio por eles também.

Devemos mostrar a eles em nossos atos de generosidade e gentileza que somos seguidores de Jesus Cristo. Na parábola do homem rico e Lázaro, ele apenas desafia os fariseus a pensar sobre isso. Eles não podem ser seletivos em suas esmolas.

Eles não podem determinar e definir quem é digno de ser um recipiente de sua generosidade. Até mesmo aquele que está coberto de feridas está para ganhar um lugar feliz com Fede Abraham. E assim como os fariseus estavam pensando sobre isso.

Jesus move a conversa e o olhar e o discurso para começar a se dirigir aos discípulos. Agora, observe o que está acontecendo entre aqui e no capítulo 15. Do capítulo 15 e daqui para frente.

Parecia que havia um tempo em que os fariseus ficavam ao lado e Jesus falava diretamente com os discípulos. E quando ele terminava com os discípulos, eles saíam da cena e ele se virava e se dirigia aos fariseus. E essa parecia ser a sequência que está acontecendo aqui.

Ao começarmos com o capítulo 17, Jesus se volta para os discípulos para começar a lidar com outra questão diretamente com eles. E para isso nos voltamos. Para o versículo 17. E ele disse aos seus discípulos, as tentações de pecar certamente virão.

Mas ai daquele a quem eles contam! Melhor lhe fora que lhe pendurassem ao pescoço uma pedra de moinho e o lançassem ao mar, do que fazer pecar um destes pequeninos.

Preste atenção a si mesmo. Se seu irmão pecar, repreenda-o. E se ele se arrepender, perdoe-o.

E se ele pecar contra você sete vezes em um dia e ele se voltar para você sete vezes dizendo: Eu me arrependo. Você deve perdô-lo. Versículo 5. Os apóstolos disseram ao Senhor, aumenta nossa fé.

E o Senhor disse: Se vocês tiverem fé como um grão de mostarda, vocês poderiam dizer a esta amoreira: seja arrancada e plantada no mar, e ela obedeceria a vocês. Alguém dentre vocês que tem um servo arando ou cuidando de ovelhas lhe dirá quando ele voltar do campo: Venha imediatamente e recline-se à mesa? Ele não lhe dirá antes: Prepare a ceia para mim, vista-se adequadamente e sirva-me enquanto eu como e bebo, e depois você comerá e beberá.

Ele se volta para sete porque fez o que lhe foi ordenado? Assim, vocês também, quando tiverem feito tudo o que lhes foi ordenado, digam: somos servos indignos. Fizemos apenas o que era nosso dever. Observe a transição da parábola do rico e Lázaro para a atenção aos discípulos.

E então Jesus continua dizendo, ei, pessoal, acabei de lidar com esses fariseus e os deixei cientes de que os marginalizados, como Lázaro, têm um lugar no reino de Deus. E todos nós precisamos atender a essas necessidades. Ele continua lembrando-os, ei, para que vocês não se esqueçam de outro grupo que vocês podem achar insignificante, os pequenos.

Se qualquer um de vocês ficar no caminho dos insignificantes para receber o reino, essa pessoa pode ter consequências devastadoras. Jesus no reino de Deus. Deixe-me destacar três temas que serão destacados nesta passagem.

Uma é a cautela que Jesus aponta aqui. Jesus emite uma advertência direta sobre quem quer que seja uma pedra de tropeço ou a palavra que ele usa é como um escândalo que está no lugar. E então ele continua a tocar no perdão.

E então no perdão, ele falará sobre perdão na irmandade. Vou desempacotar isso em um minuto. E então ele fala sobre o poder da fé, que se você tiver um pouco de fé, você pode de alguma forma comandar uma árvore móvel.

E olhe para essa parábola. É muito interessante. Quando penso nisso, pergunto a mim mesmo, por que Jesus está indo com isso? Quero dizer, ele diz, você pode comandar aquela árvore, e aquela árvore irá e se estabelecerá no mar.

Por que mar? Então, adicionarei um quarto tema que não destacarei diretamente como um tema, mas um espírito no qual esses temas funcionam é a atitude. Atitude. Jesus desafia os discípulos e aborda quatro pronunciamentos-chave que destaco aqui.

Agora, deixe-me dizer que quando você lê comentários, os comentaristas dirão que todas essas passagens são tão desconexas e não têm conexão. Mas o que estou tentando fazer nesta palestra é mostrar a conexão que está acontecendo enquanto Lucas conta uma história sobre Jesus a caminho de Jerusalém. E parece que essa multidão tem alguns fariseus, alguns discípulos.

E ocasionalmente, ele se dirige aos fariseus quando surge com eles, e então ele se vira, e então às vezes ele se dirige aos discípulos. Aqui, ele lida com os discípulos sobre o que significa ser um verdadeiro discípulo nessas áreas. Vamos olhar essas coisas um pouco mais de perto.

Um. Jesus disse que haveria um escândalo. Haverá problemas na sociedade e no mundo em que vivemos.

Veja, a palavra que ele usa aqui sugere que haverá tentações, armadilhas e pedras de tropeço. Mas é melhor para qualquer um morrer uma morte horrível do que fazer com que qualquer um dos pequenos seja dividido ou impedi-los de serem participantes do reino de Deus. Jesus desafia seus discípulos a entender.

Você não quer ficar no caminho de alguém que é capaz de estar no reino de Deus. E a próxima coisa é o conceito de fraternidade. Entender que os membros da

comunidade de fé machucariam uns aos outros, ofenderiam uns aos outros, fariam coisas uns contra os outros.

Eles pecariam uns contra os outros. Ele os desafia a serem autoconscientes e perdoar as pessoas no grupo quando pecam. A terceira coisa ali é a fé que mencionei antes.

Que não é preciso muita fé para fazer coisas extraordinárias acontecerem. Mas um discípulo deve saber que precisa apenas de uma pequena quantidade de fé para fazer coisas extraordinárias acontecerem no reino. As demandas do discipulado então devem ser entendidas nessa atitude.

É a atitude de servir na comunidade de Deus. Na casa de Deus. Onde os membros são irmãos e irmãs.

Onde ninguém está fazendo nada para tentar ser uma pedra de tropeço no caminho do outro. Onde os irmãos e irmãs perdoam uns aos outros e fazem mal uns aos outros. E onde há um verdadeiro senso de fé para acreditar em Deus para que coisas extraordinárias aconteçam.

E enquanto servimos no reino de Deus, ele tentou realmente mostrar aos discípulos que ninguém deveria se dar tapinhas nas costas por apenas fazer seu trabalho. Alguém deveria considerar um privilégio poder ser um participante no serviço de Deus. Uma questão-chave aqui que eu gostaria de ressaltar antes de passar para o versículo 11.

A maneira como Jesus discute o perdão. Novamente, quando estou em uma sala de aula, uma das coisas que surgem é quando eu paro na questão do perdão, e começo a pedir aos alunos para explorar os princípios em questões como Jesus e o divórcio. E Jesus e o perdão, oração, esmola, casamento e tudo isso.

Então, vamos fazer uma pausa no perdão aqui e olhar para o que Jesus está fazendo aqui. Jesus primeiro define a estrutura para a estrutura da fraternidade. E se um irmão pecar contra você? Isso significa pessoas no grupo interno da comunidade da fé.

Eles estão fadados a ofender uns aos outros. Observe a linguagem que ele usou ali se eles pecassem. Pecado é um termo social.

Pecado não são esses termos teológicos abstratos que me fizeram uma lavagem cerebral na Europa para acreditar que me recuso a aceitar. Pecado é uma terminologia social. Pecar é dizer que alguém está se afastando do mandato divino da comunidade na maneira como os membros da comunidade lidam uns com os outros.

Pecar contra um irmão é negar a um irmão o que Deus estabeleceu em um relacionamento que deveria ser um relacionamento decente e honrado entre você e seu irmão ou sua irmã na comunidade de fé. Pecado é violar a ordem de Deus para a humanidade ou a ordem de Deus para a sociedade. Se alguém peca contra um irmão porque machucou um irmão, tratou um irmão de qualquer outra forma que não fosse o amor como Deus gostaria que fôssemos, essa pessoa deve ser perdoada.

Mas observe o princípio em Lucas. No relato de Lucas aqui em Lucas 17, Lucas exige que a pessoa que ofendeu o irmão se arrependa. Arrependimento é uma linguagem muito, muito importante nessa conversa.

O arrependimento requer que o ofensor se arrependa de seu comportamento. O ofensor assume a responsabilidade por seu comportamento. O ofensor está pronto para mudar seu comportamento.

O ofensor está pronto para se virar e deixar o exato oposto do mau hábito que prejudicou o outro. JW McGarvey define arrependimento, como eu disse anteriormente nesta série de palestras de forma bastante apropriada, e eu memorizei isso, acredite ou não, em 1990, quando eu era um estudante e li o comentário de JW McGarvey sobre Atos. Ele diz que o arrependimento é a mudança de vontade causada pela tristeza pelo pecado e leva à transformação da vida.

Acho que ele entendeu brilhantemente. Depois de todos esses anos, gosto dessa definição porque é um dos melhores resumos do que o arrependimento envolve. Em outras palavras, quando você ofende um irmão ou irmã, você deve estar pronto para mudar sua vontade para assumir total responsabilidade, você entende que tem profunda tristeza dentro de você pela causa do pecado, pelo erro que você causou, e você está pronto para alterar esse comportamento com efeito imediato.

Por quê? Porque isso mina a ordem de Deus para a humanidade. É por isso que é pecado. Lucas parece sugerir que quando não há arrependimento, não há pecado.

Não há perdão. Lucas nos sugere que as pessoas devem ser repreendidas quando pecam e quando se arrependem, e então você as perdoa. Oh, como eu queria que tantos pastores tivessem a coragem de repreender os ofensores hoje.

Conheço muitos pastores que preferem dizer tudo do que fazer a multidão aplaudir. Conheço um pastor em particular que é um pastor de uma grande igreja. Parece que alguém está tentando usar uma chave de fenda para remover seus dentes, mesmo que ele precise falar sobre pecado.

É doloroso. Mas amigos, deixem-me lembrá-los, eu sou um pecador salvo pela graça. Eu posso causar tantos erros e enganar.

E se eu for lembrado do erro da minha parte, que coisa boa para o bem da irmandade e para o bem-estar dos meus irmãos e irmãs que eu assuma a responsabilidade pelo meu comportamento. Peço a Deus o perdão do pecado. E peço a Deus a graça de estender a mão para meu irmão e mostrar uma liberação do arrependimento e cessar meus maus caminhos.

Se eu não causasse dor aos outros, isso não seria algo bom para nossa coesão social? Veja, quando os pregadores não querem abordar essas coisas, você se pergunta se eles querem administrar um clube cristão ou uma igreja. Precisamos do Espírito Santo para nos convencer de erros e nos arrepender.

Precisamos de irmãos e irmãs cristãos para nos repreender por erros e nos arrepender. E quando nos arrependemos, ele diz, perdoar. Deixe-me falar sobre a palavra perdão em um minuto.

Perdão e reconciliação não são a mesma coisa. Perdoar é deixar ir a dor ou a mágoa. Perdoar é dizer, eu aceito que eu estava errado se a pessoa se desculpa.

Mas às vezes, pode ser preciso perdoar sem que o ofensor peça desculpas. Perdoar é deixar ir essa dor, deixar ir essa mágoa. Porque quando você abriga essa mágoa e a deixa por mais tempo, essa raiva se transforma em amargura.

E de tudo que você sabe, ele começa a destruir você. Então, você permite que o ofensor continue a ofendê-lo e a destruí-lo pelo resto da sua vida se você não perdoar. Perdoar é deixar ir.

E perdão, em certo sentido, é que se a pessoa se arrepende, você a perdoa para que possa restaurar o relacionamento. Tem aquele componente de reconciliação. Mas veja, a mesma diferença entre perdão e reconciliação é perdão. Você deixa a dor ir embora.

Reconciliação, você restaura o relacionamento quebrado com a pessoa que você ofendeu ou com a pessoa que o ofendeu. O perdão nem sempre leva à reconciliação. Mas o perdão é parte integrante de todo modo de reconciliação.

Às vezes, você pode perdoar alguém que nem sequer aceita sua responsabilidade, só para o seu próprio bem. E para você viver em paz com Deus. Às vezes, você pode perdoar alguém que realmente se arrependeu e fez coisas horríveis contra você.

Eles podem ter se arrependido disso, mas não têm a capacidade de parar seu comportamento. Então, se você ficar em um espaço, eles vão te machucar de novo como alguém que é um predador sexual.

Aqueles que você não reconcilia, mas o perdão pode acontecer. Na irmandade, o princípio é este. Repreenda aqueles que pecam.

Se eles se arrependerem, perdoe-os. Em Lucas, o perdão é contingente ao arrependimento. Não há atalho.

Luke não está dizendo que eu sofri muito. Nas igrejas americanas, isso me perturba. Há pastores que tentam sugerir à sua congregação que não importa o que você faça a alguém, você pode ir para o armário e resolver com Deus e simplesmente seguir seu caminho.

Na esperança de que, quando você se acertar com Deus, você deixe a outra pessoa para trás porque é muito difícil para você vir e encarar seu erro. Não, não, não e não. Em Lucas, a pessoa é um irmão.

Na comunidade, você precisa se arrepender, e esse perdão precisa acontecer para que essa mutualidade tenha efeito. O perdão terá ramificações importantes em como vivemos na comunidade somente quando assumimos a responsabilidade e alcançamos aqueles que ofendemos — versículo 11 do capítulo 17.

Lucas continuará e nos contará uma história sobre alguns leprosos. Vamos dar uma olhada nessa história. No caminho para Jerusalém, Lucas quer nos lembrar, caso tenhamos esquecido, que Jesus ainda está indo para Jerusalém.

Ele estava passando entre Samaria e Galileia quando entrou numa aldeia. Ele foi recebido por dez leprosos que estavam a uma distância e levantaram suas vozes, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós. E quando os viu, disse-lhes: Ide e mostrai-vos ao sacerdote.

E, indo eles, ficaram limpos. Então um deles, vendo que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz, e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, dando-lhe graças. Ora, este era samaritano.

Então Jesus respondeu: Não foram dez os limpos? Quais são os nove? Não se achou ninguém que voltasse e desse louvor a Deus, senão este estrangeiro? E ele lhe disse: Levanta-te e vai. O teu caminho, a tua fé te curou, ou a tua fé te salvou. Agora, eu gosto de usar linguagem empresarial quando falo sobre apreciação ou gratidão nesta passagem em particular.

Jesus está, com efeito, demonstrando que a apreciação valoriza. Quando você aprecia alguém, você aumenta seu valor aos olhos da pessoa. Mas eu também sugiro algo que você não deve pensar neste relato específico da cura.

Jesus estava lidando com leprosos. Era costume que a lepra fosse tão contagiosa, então os leprosos sempre seriam deixados fora da cidade para ficar fora da cidade até que se recuperassem. Quando se recuperam, eles normalmente se mostram ao padre, e o padre se certificará de que, quando estiverem limpos, eles passem por uma cerimônia ritual.

Se você quiser, vamos usar uma linguagem moderna. Quando você tem lepra, que se refere a todas as formas de doenças de pele, você será colocado em quarentena. Agora estamos realmente gravando quando o distanciamento social acontece, então entendemos o que significa quarentena.

Você ficará em quarentena. No seu caso, você ficará em quarentena fora da cidade, só para não infectar mais pessoas com a doença de pele. Quando estiver curado, você vai ao padre, e alguns dos rituais que o padre montará para sua limpeza para reentrar na sociedade incluirão basicamente ervas com certas colocadas na água na medida em que você for capaz de, como você chama, tomar um banho, tomar banhos, e então terminar a partir daí, para que suas, como você chama, as infecções que você tem em você e tudo isso não sejam transmitidas à sociedade.

Tendo isso em mente, deixe-me destacar isso rapidamente. A localização geográfica desses leprosos é muito significativa. Eles estão situados, Lucas nos conta, entre a Galileia e a Samaria.

Isto quer dizer que é um lugar muito bom para um samaritano e judeus se encontrarem como leprosos. Um virá, nove virão do lado dos judeus, e o outro virá do lado de Samaria. A coisa em comum que eles compartilham é a fronteira entre os dois, e eles poderão acampar lá.

Os leprosos, como exigido por lei para acampar, são necessários não apenas para os judeus, mas também para os samaritanos. O pronunciamento de salvação que encontraremos aqui será tão significativo. E antes de prosseguir para destacar mais sobre isso, deixe-me lembrá-lo de que a questão central com esses leprosos desempenhará um papel fundamental antes de prosseguirmos para ver mais.

Quero dizer, em breve, não poderemos acompanhar pela tela, mas também quero destacar algumas coisas importantes que você precisa saber sobre esses leprosos e sua história. Imagine dez leprosos, nove do lado judeu e um do lado samaritano. Eles choraram alto quando viram Jesus.

Eles clamaram especificamente por misericórdia. Jesus lhes mostrou misericórdia. Mas Jesus não os curou imediatamente.

Ele pediu que fossem e se mostrassem ao padre, presumindo quase que eles tinham sido curados. Em outras palavras, Jesus exigiu um ato de fé desses leprosos para irem ao encontro do padre. Enquanto eles estavam indo, o que eu não quero que vocês acreditem é na imagem que eu mostrei a vocês antes.

É esta imagem. Não acredite que os judeus e os samaritanos estavam todos indo na mesma direção. E então o samaritano disse: Ai! Agora eu me lembro.

Preciso ir ver Jesus de Nazaré e dizer obrigado a ele. Não. Por outro lado, o que eu gostaria que você imaginasse é isso.

Jesus disse, vá e mostre-se ao sacerdote. O samaritano terá que ir para o lado samaritano. Os nove judeus irão para o lado judeu.

Se preferir, chame isso de supressão pela cura. Conforme eles seguiam seus caminhos diferentes, o samaritano percebeu que estava curado. Volte para Jesus para dizer obrigado.

Os judeus ainda estão indo até o padre. Eles provavelmente estão curados. Não sabemos.

Não sabemos a resposta sobre se eles devem voltar ou não. Ou se eles vão voltar ou não. Mas a ideia não é que os dez estavam juntos, e um saiu.

A ideia para Lucas é que o mais rejeitado, o rejeitado dos rejeitados, o samaritano, foi aquele que reconheceu a mão de Deus e veio expressar apreciação. Na ênfase de Lucas no evangelho para o rejeitado, o leproso samaritano, se todos os leprosos eram rejeitados, então o samaritano era o rejeitado dos rejeitados. Ele foi aquele que reconheceu a necessidade de voltar para Jesus.

Há uma necessidade de vir e reconhecer a messianidade de Jesus. Com essa nota, Jesus fará esse grande pronunciamento e dirá: Sua fé o salvou. Sua fé o salvou tem conotações terapêuticas e escatológicas.

Que sua fé tem Sozo, você deve dizer que sua fé o curou agora, e você pode permanecer curado. Mas também terá uma conotação escatológica no sentido de que talvez sua fé lhe deu a oportunidade de entrar no reino e que agora você pode ter certeza da salvação escatológica como Jesus oferece. Que grande esquema de coisas para ver como Jesus alcançará os marginalizados.

Uma coisa que você deve notar até agora, Jesus tem falado em Lucas 16 e 17. Ele destacou o lugar dos marginalizados, como Lázaro. Ele está falando sobre o pequeno não causar bloqueio estomacal para o pequeno.

Aqui, ele colocou uma nota perfeita de que há um pária de um pária que se torna um recipiente deste grande pronunciamento de hoje: sua fé o salvou. Veja, Jesus pegando seu ensinamento está, na verdade, tentando mostrar que a vinda do Filho do Homem tem um efeito real, real. E o reino de Deus tem um lugar para aqueles que não são tão significativos na sociedade em que vivemos.

Seus discípulos deveriam saber que o reino de Deus é para todos. Os fariseus deveriam saber que o insignificante é significativo. Quando todos nós chegarmos a entender o que Deus está fazendo, deveríamos parar para perceber que se hoje nos chamamos de cristãos, seguidores de Cristo, isso seria esperado de nós também.

Até que ponto achamos os pobres, os marginalizados e os rejeitados importantes em nosso espaço? Oro para que Deus nos conceda a graça de ver o mundo da maneira como ele o vê. De ver as pessoas da maneira como ele as vê. Acima de tudo, nesta série em particular, oro para que sejamos capazes de chegar a esse ponto, destacando o aspecto que enfatizo muito, o perdão, nesta palestra.

Desenvolvemos uma atitude de coração e verdadeiro arrependimento. Queremos ser capazes de alcançar nossos irmãos e irmãs e viver em uma comunidade que tipifique e incorpore o que Deus deseja para sua verdadeira família. Que o bom Senhor os abençoe.

Que ele o capacite e o avive. Talvez como um toque de perdão, isso realmente os atingiu em algum lugar. Oro para que Deus cure seu coração.

Oro para que Deus lhe traga cura. E oro para que todos encontremos salvação como o leproso samaritano encontrou em Cristo Jesus. Agora e para sempre.

Deus te abençoe. Esta é a sessão número 26, Parábolas e os Dez Leprosos, Lucas capítulo 16, versículo 19 até o capítulo 17, versículo 19.